

Sarney e os compromissos de

Em seu programa "Ao Pé do Rádio", o presidente falou em Tancredo e disse ter cumprido todos os seus compromissos,

Tancredo

sem dizer exatamente quais foram eles.

JORNAL DA

22 ABR 1980

O presidente Sarney, em seu programa "Conversa ao Pé do Rádio" de ontem, se reportou ao ex-presidente Tancredo Neves, no quarto aniversário de sua morte, chamando-o de responsável pela transição democrática. Sarney afirmou ter "a consciência tranqüila, porque cumpri todos os compromissos de Tancredo Neves". Sarney, no entanto, não explicitou que compromissos foram esses.

Não faltaram elogios de Sarney ao ex-presidente em seu discurso: "Sem ele, que a História preparou para a transição, nós não seríamos o País que somos na virada da nossa história. Tancredo nunca foi sectário. O seu legado, que ele sempre pregava, foi o da conciliação. Em nome da conciliação ele construiu a travessia. Hoje, procuram esquecer o seu pensamento, a sua doutrina, a sua conduta, mas foi ela que sedimentou a estrada que nós estamos atravessando.

São João del Rey

Antes de seguir para Ouro Preto, para participar das solenidades do bicentenário da Inconfidência Mineira, o ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e o governador da Bahia, Waldir Pires, estiveram em São João del Rey para visitar o túmulo de Tancredo e almoçar com dona Risoleta Neves, no Solar dos Neves.

Epitácio Pessoa/AE

O único governador peemedebista, aliás, presente à missa de quarto aniversário da morte de Tancredo, foi o baiano Waldir Pires, segundo a enviada especial **Patrícia Zaidan**. "Venho aqui todos os anos", afirmou Waldir, antes de regressar a Brasília. "Dos peemedebistas, ele é o mais fiel à figura de Tancredo", comentou o deputado e neto do ex-presidente, Aécio Neves da Cunha (PSDB).

O governador Waldir Pires em sua luta para chegar à convenção do PMDB como candidato dos "progressistas" tem dos Neves o apoio afetivo de dona Risoleta, embora ela esteja distante da política. O voto, na convenção, do filho do ex-presidente, Tancredo Augusto; o trabalho do irmão, Jorge Neves — um confesso cabo eleitoral do governador; e a torcida do neto Aecinho, que mesmo no partido dos tucanos, reconhece nos gestos de Waldir "o último sacrifício para tentar recuperar o PMDB".